



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

JORGE HENRIQUE SOARES DE ALMEIDA

**INTRODUÇÃO DE NOÇÕES BÁSICAS DA SEGURANÇA E SAÚDE DO
TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CARAÚBAS/RN**

CARAÚBAS

2019

JORGE HENRIQUE SOARES DE ALMEIDA

**INTRODUÇÃO DE NOÇÕES BÁSICAS DA SEGURANÇA E SAÚDE DO
TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CARAÚBAS/RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Dr^a. Daniely Formiga Braga

Co-orientadora: Dr^a. Rejane Ramos Dantas

CARAÚBAS

2019

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)

A447i Almeida, Jorge Henrique Soares de Almeida.
INTRODUÇÃO DE NOÇÕES BÁSICAS DA SEGURANÇA E
SAÚDE DO TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
CARAÚBAS/RN / Jorge Henrique Soares de Almeida
Almeida. - 2019.
40 f. : il.

Orientadora: Daniely Formiga Braga.
Coorientadora: Rejane Ramos Dantas.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2019.

1. Cultura de Segurança. 2. Educação. 3.
Acidentes de Trabalho.. I. Braga, Daniely Formiga

Bibliotecário-Documentalista
Nome do profissional, Bib. Me. (CRB-15/10.000)

JORGE HENRIQUE SOARES DE ALMEIDA

**INTRODUÇÃO DE NOÇÕES BÁSICAS DA SEGURANÇA E SAÚDE DO
TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CARAÚBAS/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentada à Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

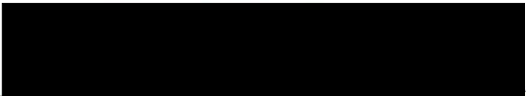
Defendida em: 12 / 08 / 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Dr.^a. Daniely Formiga Braga (UFERSA)
Presidente – Orientadora


Prof.^a. Dr.^a. Rejane Ramos Dantas (UFERSA)
Co – Orientadora


Prof.^a. Dr.^a. Ana Paula Ferreira Ramos. (UFERSA)
Membro Examinador


Prof. Me. Gustavo Marques Calazans Duarte. (UFERSA)
Membro Examinador

RESUMO

O Brasil apresenta um dos maiores números de mortes por acidentes de trabalho do mundo, tal colocação aponta um grande problema social e também econômico, já que são enormes os custos gerados por estes. O seguinte trabalho surge como alternativa para combater esse problema, ao desenvolver uma “cultura de segurança” nas pessoas ainda em sua juventude, utilizando os conceitos da Saúde e Segurança do Trabalho. O método utilizado consistiu na elaboração e apresentação de um estudo básico e introdutório sobre temas da Segurança que foram transmitidos aos alunos do 6º ao 9º ano de uma escola da rede pública da cidade de Caraúbas – RN, com o objetivo de mostrar a importância e a necessidade desses conceitos em suas futuras atividades econômicas e nas atuais exercidas pelos pais. Finalmente, com todo o alcance das metas estabelecidas, foi apresentada uma alternativa viável na educação que prevê o combate deste dado de forma simples, fornecendo aos jovens, todas as ferramentas iniciais necessárias para o desenvolvimento de um trabalho mais seguro.

Palavras-chave: Cultura de Segurança. Educação. Acidentes de Trabalho.

ABSTRACT

Brazil has one of the highest numbers of deaths from work-related accidents in the world, such a placement points to a major social as well as economic problem, as the costs generated by them are enormous. The following work emerges as an alternative to combat this problem by developing a “safety culture” in people still in their youth, using the concepts of Occupational Health and Safety. The method used consisted of the elaboration and presentation of a basic and introductory study about Security subjects that were transmitted to the students from the 6th to the 9th grade of a public school in the city of Caraúbas - RN, aiming to show the importance and the need for these concepts in their future economic activities and in their parents' current activities. Finally, with all the goals set, a viable alternative was presented in education that provides for the fight against this data in a simple way, providing young people with all the initial tools necessary to develop a safer work.

Keywords: Safety Culture. Education. Accidents at work.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Porcentagem de pais de alunos que já sofreram acidentes.....	21
Gráfico 2	–	Porcentagem de definições corretas de ST.....	23
Gráfico 3	–	Compartilhamento dos temas em casa.....	23
Gráfico 4	–	Porcentagem dos temas preferidos.....	25
Gráfico 5	–	Porcentagem dos temas menos preferidos.....	26
Gráfico 6	–	Opinião dos alunos sobre a importância da ST.....	27
Gráfico 7	–	Porcentagem das notas obtidas.....	28
Gráfico 8	–	Porcentagem de professores a adotarem medidas preventivas.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Conceitos repassados aos alunos.....	20
Quadro 2	– Definições corretas de ST.....	22
Quadro 3	– Temas preferidos dos alunos.....	24
Quadro 4	– Temas menos preferidos.....	25
Quadro 5	– Médias das notas dadas à pesquisa.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SST	Saúde e Segurança do Trabalho
ST	Segurança do Trabalho
PNSST	Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho
EPI	Equipamento de Proteção Individual
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	12
3.1.1 Desenvolvimento da Saúde e Segurança do Trabalho	12
3.1.2 Acidentes e as Doenças Profissionais	13
3.2 A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	14
3.3 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	16
4 METODOLOGIA.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Muito mais que um local de aprendizado de conteúdos como o português, a matemática e as ciências, a escola possui como objetivo o da formação do caráter, dos princípios e dos valores morais dos alunos. Dentre as principais funções sociais que a escola exerce, a de educar para cidadania se caracteriza por ser uma tarefa bastante ampla e complexa. “A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra” (CANIVEZ, 1991).

Diante a variedade de temas que fazem parte do andamento da formação cidadã dos jovens, as questões que envolvem o mundo do trabalho, em especial as que tratam da saúde e segurança dos trabalhadores, não podem ser deixadas de lado, tendo em vista que há uma necessidade de apropriação de bens materiais e culturais essenciais e indispensáveis, que por sua vez só são alcançados por meio do exercício do trabalho.

Não há como desenvolver de forma plena a educação se não for posto o acesso ao conhecimento e as informações úteis em sua vida, assim também não seria possível preparar o indivíduo para o trabalho, sem explorar todas as questões relacionadas com a segurança necessária nesse âmbito. Quando a escola, na educação básica, atua na preparação do aluno para o trabalho, seu objetivo não se limita apenas ao ensino da atividade que será exercida futuramente, mas também ao que o trabalho pode acarretar e assim, aprender a como lidar com eventuais acontecimentos.

A razão pela qual se faz importante estudar a segurança no trabalho se dá, antes de mais nada, por ser um direito garantido pela Constituição Federal (1988) em seu artigo 6º, o qual garante a todos a saúde, a Segurança e o Trabalho. Também é visado a elaboração de uma estrutura social crítica e com respeito a vida e a dignidade dos cidadãos trabalhadores ou em processo de formação. Para tal, é importante a implementação dos conceitos fundamentais no dia a dia escolar, não fazendo-se necessário a elaboração de uma disciplina única e específica, mas correlacionando a temática com as diversas atividades pedagógicas já existentes, o que pode contribuir tanto para a diminuição dos acidentes de trabalho, como tornar os conhecimentos mais significativos e próximos das necessidades dos alunos.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Introduzir os conceitos básicos da Saúde e Segurança do Trabalho em escolas da rede pública da cidade de Caraúbas – RN, com o intuito de promover e desenvolver uma “cultura de segurança” desde a infância, com o intuito de diminuir os números de acidentes nos ambientes laborais.

2.2 Específico

- Levar as informações básicas necessárias para os jovens e conscientizar sobre a importância.
- Transmitir de forma indireta aos pais, os assuntos abordados com as crianças servindo como uma ligação entre a Segurança do Trabalho e seus familiares, garantindo além das informações, uma espécie de monitoração de suas atividades.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Para se falar em Saúde e Segurança do Trabalho (SST), é importante entender alguns conceitos. O primeiro é o de Trabalho, que segundo o dicionário Aurélio, é “A atividade coordenada, de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento” (FERREIRA, 2010). Já para Barbosa Filho (2011), o trabalho pode ser definido como toda e qualquer atividade necessária à nossa sobrevivência, realizadas de forma voluntária ou involuntária.

A Saúde é definida claramente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como “Um estado completo de bem-estar físico, mental e social; não consiste somente na ausência de doença ou enfermidade”. A Constituição Federal de 1988, marco da redemocratização do país, estabeleceu garantias fundamentais a todo cidadão, institucionalizando seus direitos. E é nela que se encontra a base do sistema de saúde brasileiro, no Título VIII da Ordem Social que integra conceitualmente, sob a denominação de Seguridade Social, o conjunto de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade destinados a assegurar direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social, como expresso no art. 194 (BRASIL, 1988).

O termo SST, segundo Chiavenato (1999), é dado a um conjunto de medidas técnicas, psicológicas, médicas e educacionais que tem por objetivo prevenir os acidentes, sendo este obtido através de eliminação das condições inseguras do ambiente, ou conscientizando as pessoas sobre a implementação de práticas preventivas. Ainda sobre a ótica do autor, os seus objetivos são: A eliminação das causas das doenças profissionais, prevenção de agravamento de doenças e de lesões, manutenção da saúde dos trabalhadores, aumento da produtividade por meio de controle do ambiente de trabalho e a redução dos efeitos prejudiciais provocados pelo trabalho em pessoas doentes ou portadoras de necessidades especiais.

3.1.1 Desenvolvimento da Saúde e Segurança do Trabalho

É sabido que as questões que envolvem a SST existem há anos, isso pode ser constatado em textos como passagens da bíblia (Deuteronômio, cap. 22, versículo 8), até obras como a do livro “De morbis Artificum Diatriba” (As Doenças dos Trabalhadores - Bernardino Ramazzini), do século 17. Apesar de ser algo que fizesse parte da vida das

pessoas, não era algo de tanta importância e caráter científico como é hoje. Para tal, alguns fatos históricos foram essenciais para a difusão de sua importância pelo mundo (BERNARDINO, 2016).

A partir dos avanços ocorridos no século 18, pela Revolução Industrial, foi desencadeada uma série de aumentos nos problemas de saúde nos operários devido a sua longa jornada de trabalho, ao ambiente sujo, abafado e mal iluminado, a qual eram expostos, e aos riscos que existiam, principalmente com a utilização das máquinas a vapor. Por estas e outras condições que os trabalhadores eram submetidos, surgem as organizações de trabalhadores, que buscavam melhorias para as atividades laborais da época. Jornalistas e filantrópicos da época começaram se mobilizando contra estas condições, as opiniões da época influenciaram o parlamento inglês a promulgar a primeira lei de Segurança no Trabalho em 1802 (MONTEIRO, 2005).

Em 1919 surge a Organização Internacional do Trabalho (OIT), que visava o desenvolvimento do trabalho e a elaboração de parâmetros de legislação por países do mundo. Esta organização teve influência sobre a promulgação e reformulação de diversas legislações de forma a melhorar as condições dos trabalhadores, estabelecendo, por exemplo, inspeções de segurança nos locais de trabalho, horário de trabalho e proteção de máquinas (MONTEIRO, 2005).

O desenvolvimento da SST no Brasil se deu de forma mais tardia, tendo em vista que sua industrialização foi iniciada apenas por volta do ano de 1930. No governo do então presidente Getúlio Vargas, foram criados direitos trabalhistas com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), em 1943 (AZEVEDO, 2010).

3.1.2 Acidentes e as Doenças Profissionais

De acordo com a OIT (2013), 2,34 milhões de pessoas morrem todos os anos por acidentes e doenças relacionados com o trabalho, sendo que deste total, 2,02 milhões são por doenças de trabalho, e uma outra parcela de 321 mil, tem como causa os acidentes de trabalho.

No Brasil, os custos dos acidentes e doenças do trabalho chegam a R\$ 71 bilhões por ano, o equivalente a quase 9% da folha salarial do país, da ordem de R\$ 800 bilhões. Para as famílias, os custos e os danos aos trabalhadores são estimados em R\$ 16 bilhões.

Entretanto, esse custo é subestimado, pois refere-se apenas ao setor formal do mercado de trabalho, uma vez que as despesas de um grande número de trabalhadores que se acidentam e adoecem no mercado informal são custeadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (MALTA et al, 2015).

Os acidentes de trabalho são caracterizados por ocorrerem em exercício de trabalho a serviço de empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta mesma lei, causando a lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade laboral. O artigo 20 amplia este conceito ao considerar como acidente do trabalho a doença profissional, entendida como “a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho” e a doenças do trabalho, que são “adquiridas ou desencadeadas em função de condições especiais em que o trabalho é realizado” (Lei 8.213/91, Art. 19 e 20).

De forma mais explícita, o acidente do trabalho é dado como algo repentino, que causa danos pessoais e perdas materiais, assim sendo mais evidente o seu acontecimento, já a doenças do trabalho está mais caracterizada pelo surgimento a médio e longo prazo, o que dá a ela um caráter mais sorrateiro (BARBOSA FILHO, 2011). Sob a visão do autor, ambos trazem prejuízos iguais a empresa, a única diferença é que um traz consequências imediatas, enquanto o outro consequências futuras.

De acordo com Vilela, Almeida e Mendes (2011), os acidentes de trabalho são os principais constituintes de agravo a saúde de trabalhadores, o que acarreta em altos custos sociais que podem chegar a até 10% do PIB (Produto Interno Bruto).

3.2 A EDUCAÇÃO BÁSICA

A escola como instituição, além de proporcionar a preparação intelectual, é responsável pela inserção social dos alunos através de relações coletivas e interpessoais, fornecendo uma noção básica do conhecimento e da cultura (VIERA et al., 2010). Tendo em vista que depois do ambiente familiar, o escolar é o mais frequentado pelo indivíduo, pode-se observar a sua importância no que diz respeito a contribuição do desenvolver da sua moral, senso crítico e ideológico.

De acordo com Young (2007), o conhecimento científico é uma das condições fundamentais para que conheçamos a sociedade, este também destaca a necessidade de se

questionar sobre os conhecimentos que serão utilizados para que as pessoas possam compreender o meio em que vive. De acordo com o seu pensamento, o aluno não pode ter a sua realidade como uma base de conhecimento, pois isso não estimula a sua percepção crítica de mundo e de ciência.

Moreira e Candau (2003) reforçam a necessidade da educação escolar ao admitir que a cultura, as ideias e a história de um lugar, grupo ou sociedade são transmitidas de tal forma que se é aprendido a respeitar as diferenças, podendo assim evitar preconceitos, o que é plausível devido se tratar de um espaço que se caracteriza pela diversidade, havendo diferenças entre cores, religiões e culturas.

De certa forma, de acordo com Silva (2009), a educação é uma forma de moldar os indivíduos de uma sociedade, havendo dessa forma o repasse de valores, saberes e interpretações do mundo, assegurando assim sua repetição ou continuidade histórica.

Somente a partir dos anos 80 que o termo “Educação Básica” passou a ser implementado na política educacional. Com a elaboração da constituição de 1988, os termos 1º e 2º grau de ensino foram desaparecendo e dando lugar ao Ensino Médio, Fundamental e ensino infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), em seu artigo 22, diz: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. De acordo com a lei, a educação básica se torna importante no que diz respeito ao desenvolvimento social dos indivíduos onde, a partir dela, serão obtidos os conhecimentos básicos necessários em sua realidade.

A educação infantil é definida como a primeira etapa da educação básica, tendo como alvo, crianças de até 5 anos de idade (Art. 29), seguida do ensino fundamental, que possui duração de 9 anos e prevê formação mediante os requerimentos:

- I. Desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB, 1996, Art. 32, I a IV).

Como terceira etapa da construção do ensino básico, se tem o ensino médio, o qual é previsto a universalidade e gratuidade, possui como finalidade:

- I. Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições ou aperfeiçoamento posteriores.
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- IV. A compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos dos processos produtivos, relacionando-o com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB, Art.35).

3.3 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com a OIT, o Brasil se encontra na quarta posição do rank dos países com maior número de mortes no trabalho, atrás apenas da China, Tailândia e dos Estados Unidos. Tais dados deixam evidente a importância da expansão das questões relacionadas à segurança. Uma das opções existentes é a abordagem destes conceitos desde a infância, já que esperar eles chegarem ao mundo de trabalho e aí sim terem o contato com a segurança não está mostrando bons resultados.

No Brasil, o decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011, dispõe sobre a política nacional de saúde e segurança no trabalho (PNSST), para isso, uma série de acontecimentos recentes colaboraram para a criação desse decreto, como:

A firmação de compromisso do Brasil, em 1994, com questões envolvendo a Saúde e a Segurança do Trabalho por meio do seu decreto nº 1.254, onde valida a convenção 155 da OIT, que em seu artigo 14 diz: Medidas deverão ser adotadas no sentido de promover, de maneira conforme à prática e às condições nacionais, a inclusão das questões de segurança, higiene e meio ambiente de trabalho em todos os níveis de ensino e de treinamento, incluídos aqueles do ensino superior técnico, médio e profissional, com o objetivo de satisfazer as necessidades de treinamento de todos os trabalhadores.

A aprovação da convenção 187 da OIT que abrange a estrutura de promoção da SST, consta com a implementação de:

- Política Nacional
- Sistema Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho.
- Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho.
- Cultura Nacional de Prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho

Também houve, em 2008, a comissão tripartite de saúde e segurança no trabalho, que tem por finalidade a avaliação e a implementação das medidas da convenção 187 da OIT, como a elaboração do Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho.

Tais acontecimentos, vem contribuindo ao difundir uma ideia de cultura preventiva necessária, com a participação de governo, trabalhadores e empresários. No caso do PNSST, há uma diversidade de princípios pelo qual é regido, alguns são: a prevenção, proteção, reabilitação e reparação.

Uma das diretrizes da política é a “reestruturação da formação em saúde do trabalhador e em segurança no trabalho e o estímulo à capacitação e à educação continuada de trabalhadores”, que é desenvolvida pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), que desenvolve ações educativas sobre o tema em locais como escolas de nível básico.

Para a implementação dos conceitos básicos sobre prevenção de acidentes nos currículos, é fundamental que se tenha conhecimento da legislação da educação, que em sua resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, em seu artigo de número 7, deixa claro que: De acordo com esses

princípios (do art. 6), e em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade

III – A aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo

IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No artigo 16, temos: Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

§ 2º A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

De acordo com o inciso três do artigo sete, a lei garante esta possibilidade de implementação da SST como habilidade e instrumento que promovem o exercício de cidadania. Já no parágrafo dois do artigo dezesseis, vemos a possibilidade de implementação com base na transversalidade.

Na Europa, a SST tem sido um tema bastante explorado no ambiente escolar no que diz respeito a estratégia de implementação de uma “cultura preventiva”. Em boa parte dos países membros da União Europeia, a saúde e segurança fazem parte do currículo e tratados em várias disciplinas. Ambos são integrados como "temas transversais", ou seja, em todos os níveis de ensino e dentro de diferentes disciplinas (ZAGAR et al., 2013).

A EU-OSHA (European Agency for Safety & Health at Work), é uma agência da União Europeia que trabalha com informações de temas que envolvem a SST, tal como programas e atividades desenvolvidas nos países. Alguns relatórios são exibidos com dados

referentes ao desenvolvimento dessas atividades, um deles foi o “OSH in the school curriculum: requirements and activities in the EU Member States” que tratava da integração da educação em saúde e segurança entre programas de educação e treinamento e o desempenho de uma série de países membros. Tais programas vem trazendo bons resultados a comunidade através de seus programas com jovens estudantes. A agência faz menção de uma série de fatores que garantem um desempenho positivo na inserção de conteúdos de SST, são eles:

- Assumir um compromisso claro e disponibilizar recursos;
- A definição de objetivos para integração da SST no ensino a nível nacional;
- Desenvolver colaboração com autoridades do ensino e os organismos responsáveis pela definição dos programas escolares;
- Identificar oportunidades nos programas de ensino e procurar influenciá-los à medida que vão sendo alterados;
- Criar objetivos de aprendizagem em matéria de SST e no ensino da prevenção de riscos;
- Dotar os professores e formadores de competências profissionais em matéria de ensino da prevenção de riscos profissionais.

A adoção destes pontos assume um importante papel no que diz respeito ao traçamento de planos, estratégias e métodos que possibilitem e facilitem o desenvolvimento destes temas no ambiente escolar. (BOMBARDI, 2014)

4 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma escola municipal da cidade de Caraúbas, onde foram realizadas diversas visitas semanais, com o propósito de levar alguns conhecimentos da área da Saúde e Segurança do Trabalho aos estudantes da referida escola. Estas visitas eram feitas por alguns discentes da UFERSA de Caraúbas, onde separados em grupos repassavam os conteúdos destinado ao ensino básico, no total de cinco salas desde o 6º (A e B) ao 9º ano. Como foi realizado uma visita por semana de no máximo 15 minutos, era elaborada a explicação de apenas um tema por vez. Foram explicados, em ordem cronológica, os itens presentes no seguinte quadro:

Quadro 1: Conceitos repassados aos alunos.

Tema	Abordagem
Os conceitos gerais da Segurança do Trabalho	O que é a ST, quais são os seus objetivos, qual a sua importância e como atua.
Conceitos de risco e perigo	A definição e a classificação existente dos riscos, do perigo, a definição do perigo e a diferença entre ambos.
Os riscos ergonômicos	O que são os riscos, como eles são desenvolvidos e seus prejuízos.
Noções de saúde ocupacional	Conceito da Saúde Ocupacional, setor da saúde que atua na prevenção de agravos à saúde do trabalhador.
Equipamento de Proteção Individual (EPI)	O que são os EPI's e qual a importância da sua utilização.
Doenças do trabalho e profissionais	A definição e a distinção entre as Doenças do Trabalho e as profissionais.
Os Acidentes de Trabalho	Conceito de Acidente de Trabalho, exemplos e agravantes.
A importância da conscientização na Segurança do Trabalho	A importância de expandir a discussão do tema levando em conta a realidade e os números.
Sinalizações	A importância da utilização da sinalização de segurança, como forma de evitar acidentes no trabalho.

Fonte: Autor

Pelo fato de ter trabalhado com jovens em uma faixa etária de 10 a 15 anos, houve a necessidade da adaptação do assunto para uma transmissão eficiente, assim os temas que possuíam um caráter mais complexo eram resumidos e explicados de forma mais simples, o que facilitou a compreensão de todos. Foram adotados também alguns métodos didáticos como elaboração de dinâmicas, apresentações de imagens, vídeos e algumas demonstrações. Esta dinamização se torna fundamental para criar uma diversidade nas maneiras de repassar os assuntos, atraindo o interesse dos alunos.

Foram utilizados projetores (*data show*) para a apresentação dos vídeos e das imagens, pincéis atômicos para ajudar na fixação de conceitos através de desenhos. Alguns EPI's foram levados às salas, apresentados e até utilizados pelas próprias crianças. Debates foram realizados com outros temas pertinentes ao assunto que foram abordados pelos discentes, como uma forma de saber se os alunos estavam absorvendo de forma adequada o que estava sendo repassado. Houve o desenvolvimento de alguns questionários que seriam aplicados ao decorrer do trabalho. Estes, além de reforçar alguns temas e ideias, forneceram dados úteis ao decorrer do estudo e dessa forma foi possível obter o *feedback* das turmas.

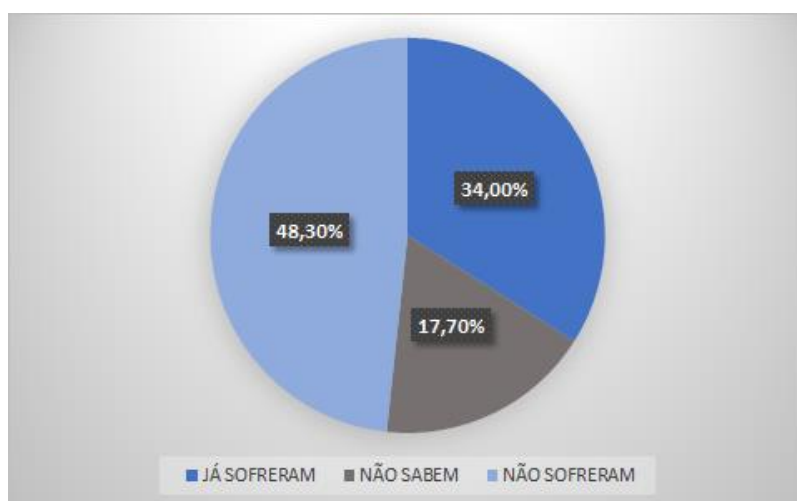
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionado, foram feitas algumas perguntas em forma de questionários ao decorrer do trabalho isso com o intuito de levantar dados que foram utilizados para o monitoramento do desempenho das atividades e para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do mesmo.

Um dos primeiros atos foi a elaboração do Questionário N° 1 (APÊNDICE 1.1), onde foram informados o nome dos seus pais, suas profissões, tempo de serviço e o envolvimento em algum tipo de acidente decorrido de sua atividade, onde esta última pergunta foi utilizado como uma primeira maneira de fazê-los pensar e refletir nos assuntos abordados de uma forma mais ampla, mais crítica. Pois, além de entenderem os conceitos, pudessem pensar em suas aplicações e importância.

Como resultado deste questionamento, pode-se ver uma grande quantidade de pais de alunos que já sofreram acidentes em todas as salas, foram obtidas porcentagens padronizadas por volta dos 30%. Esta, por si, já é uma porcentagem expressiva e de certa forma esperada, tendo em vista que no Brasil, os números de acidentes são bastante elevados. Também é válido ressaltar que alguns alunos não souberam informar, se já havia acontecido algum acidente com seus pais. O Gráfico 1 mostra as porcentagens médias exatas obtidas nas salas.

Gráfico 1 – Porcentagem de pais de alunos que já sofreram acidentes.



Fonte: Autor

Após a explanação do conceito da ST, seus objetivos e sua importância logo no primeiro dia, foi pedido para que em uma folha, tentassem falar um pouco do que eles

entendiam por “Segurança do Trabalho”, para assim saber se havia ficado claro o que estavam aprendendo. As respostas foram analisadas e tidas como certas as que de alguma forma apresentavam uma ideia de metodologia preventiva, como é descrita pelo autor Chiavenato (1999). Para esta pergunta, foram obtidas as respostas que estão indicadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Definições corretas de ST.

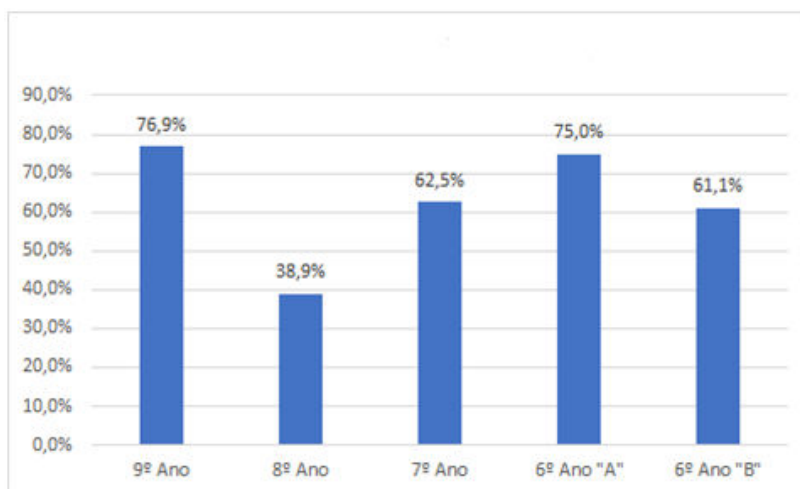
ANO	RESPOSTAS COERENTES	ALUNOS POR SALA
6º “A”	15	20
6º “B”	11	18
7º	10	16
8º	7	18
9º	10	13

Fonte: Autor

Apesar de que na maioria das turmas, mais da metade, teve uma boa interpretação e, além disso, se expressando de forma coerente, houve uma compreensão equivocada da turma do 8º ano. Nesta, a maioria apresentou respostas que mostraram um certo nível de confusão, pois uma boa parte apontou os EPI’s como resposta.

É observado no Gráfico 2 que foram obtidos 38,9% de aproveitamento, sendo este número significativamente menor que o 6º “B”, que foi, por sua vez, o segundo menor percentual apresentado. A obtenção deste resultado levou a turma a passar por novas abordagens do conceito para reforçar a interpretação da ST como uma ciência que tem como objetivo o estudo da prevenção de acidentes, doenças e qualquer tipo de mal decorrente da atividade que exerce e finalmente tirar qualquer dúvida remanescente.

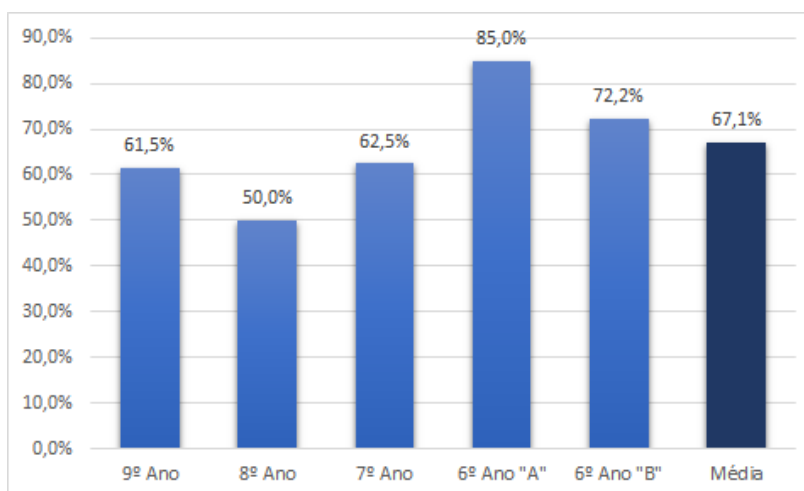
Gráfico 2 – Porcentagem de definições corretas de ST.



Fonte: Autor

Através das informações sobre a ST transmitidas às crianças para que levassem aos seus pais, observa-se no Gráfico 3 as porcentagens do compartilhamento do que era visto em sala. Mesmo ainda não sendo orientados a disseminar essas informações, boa parte já fazia este papel.

Gráfico 3 - Compartilhamento dos temas em casa.



Fonte: Autor

Com uma média total de aproximadamente 68%, boa parte dos responsáveis tinha algum tipo de contato com as informações. Posteriormente, foi mencionada a importância do repasse das informações aos familiares e foram instruídos a assim fazerem, garantindo dessa forma a transmissão destes conceitos à família.

Após a apresentação sobre os riscos ocupacionais, foi perguntado aos alunos se tinham ciência destes riscos que existiam nas profissões que almejavam quando estivessem na fase adulta. Pois, assim todos poderiam fazer uma análise e refletir sobre a importância do estudo da prevenção em seu futuro. As respostas repassadas pelos alunos sobre os temas abordados foram observadas, onde alguns ao destacarem os riscos que seriam inerentes à profissão que pretendiam, fizeram a distinção de acordo com a classificação deles. Isso mostrou que, através da contextualizando das suas respostas, entenderam o que foi apresentado sobre os riscos, como também souberam identificá-los. Reforçando que tiveram êxito no seu aprendizado.

Ao finalizar as apresentações de todos os temas previstos, novos questionários foram aplicados com intuito de observar a ação sob a ótica deles e assim saber se tinha sido proveitoso, como por exemplo: o que haviam compreendido o que não entenderam, entre outros detalhes. O Questionário Nº 3 (APÊNDICE 1.3) apresentava cinco perguntas objetivas, com as duas primeiras apresentando como respostas todos os assuntos tratados. A primeira pergunta objetivou uma seleção por parte dos alunos de todos os conteúdos que mais agradaram ou que mais compreenderam. Por turma, foram obtidos os seguintes resultados que estão apresentados na Quadro 3:

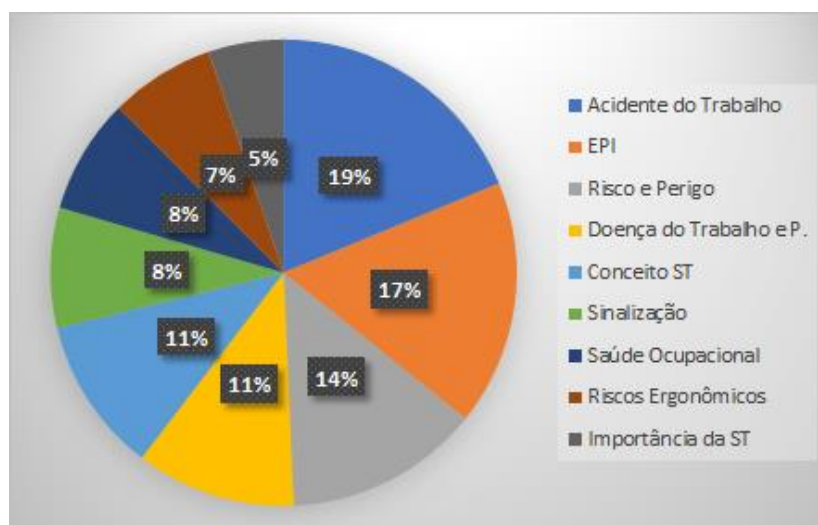
Quadro 3 - Temas preferidos dos alunos.

Classificação Série	1º	2º	3º
6º Ano “A”	Risco e Perigo	Acidentes de Trabalho	Doenças do Trabalho e Doenças Profissionais
6º Ano “B”	EPI	Riscos Ergonômicos	Risco e Perigo
7º Ano	Acidentes de Trabalho	EPI	Sinalizações
8º Ano	Acidentes de Trabalho	EPI	Risco e Perigo
9º Ano	EPI	Acidentes de Trabalho	Risco e Perigo

Fonte: Autor

Como observado, dentre todos os conceitos expostos, os que mais se destacaram foram: os de EPI, Acidentes de Trabalho e o de Risco e Perigo por serem temas mais fáceis e interativos. Foi possível explicar e exemplificar de uma forma mais atrativa. Na apresentação do assunto de EPIs, foram levados alguns como: luvas, botas e capacetes. No Gráfico 4, observa-se as principais escolhas feitas pelos alunos.

Gráfico 4 - Porcentagem dos temas preferidos.



Fonte: Autor

Um ponto interessante a destacar é que essa colocação do Risco e Perigo e de Acidentes de trabalho entre os primeiros se torna fundamental, principalmente por serem estes pontos chaves do objeto de estudo da SST, que por sua vez seria a proteção do trabalhador.

A segunda pergunta foi elaborada em um sentido contrário à da primeira, nesta foi perguntado o que eles mais tiveram dificuldade de entender, ou que não chegou a ser tão atrativo. O questionamento serviu para classificar os temas que foram mais rejeitados, analisar se também havia uma concordância entre as turmas e se essa escolha seria pela forma que foi exposto. O Quadro 4 mostra os resultados dos temas mais escolhidos em cada sala.

Quadro 4 - Temas menos preferidos.

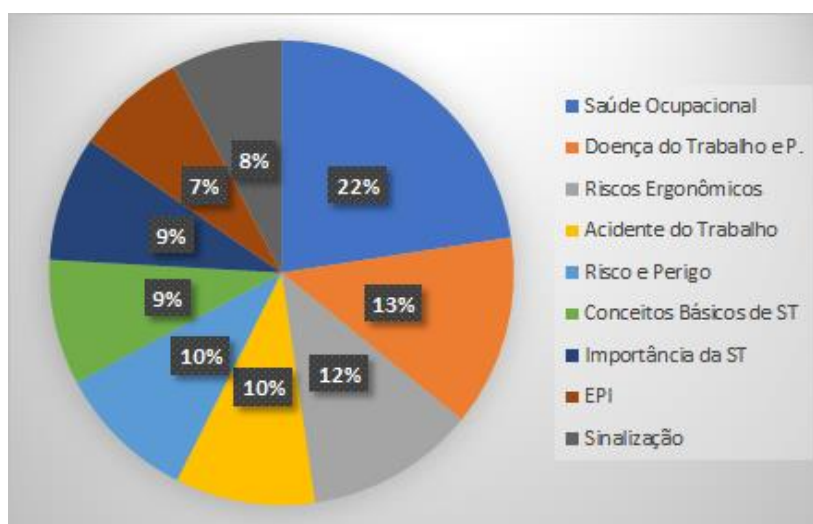
Classificação Série	1º	2º	3º
6º Ano "A"	Saúde Ocupacional	Sinalizações	Risco e Perigo
6º Ano "B"	Doenças do Trabalho e Doenças Profissionais	Acidentes de Trabalho	Saúde Ocupacional
7º Ano	Saúde Ocupacional	Conceitos Básicos de ST	Riscos Ergonômicos
8º Ano	Saúde Ocupacional	Doenças do Trabalho e Doenças Profissionais	Riscos Ergonômicos
9º Ano	Saúde Ocupacional	Conceitos Básicos de ST	Importância da ST

Fonte: Autor

Nessa classificação, vemos a predominância da Saúde Ocupacional em todas as salas, sendo apontada como a mais complexa pela maioria, em quatro das cinco turmas. O resultado, de certa forma, era esperado devido à natureza complexa do assunto se comparado aos outros. As outras escolhas feitas pelos alunos foram um pouco diferentes nos demais resultados, havendo assim um indicativo de que a dificuldade não fosse pelo assunto em si, mas talvez por outro fator independente.

Analisando de forma geral, viu-se que depois da Saúde Ocupacional, que possui uma quantidade significativamente grande, as Doenças do Trabalho e Doenças Profissionais e os Riscos Ergonômicos foram os outros dois assuntos que menos chamaram a atenção.

Gráfico 5 - Porcentagem dos temas menos preferidos.

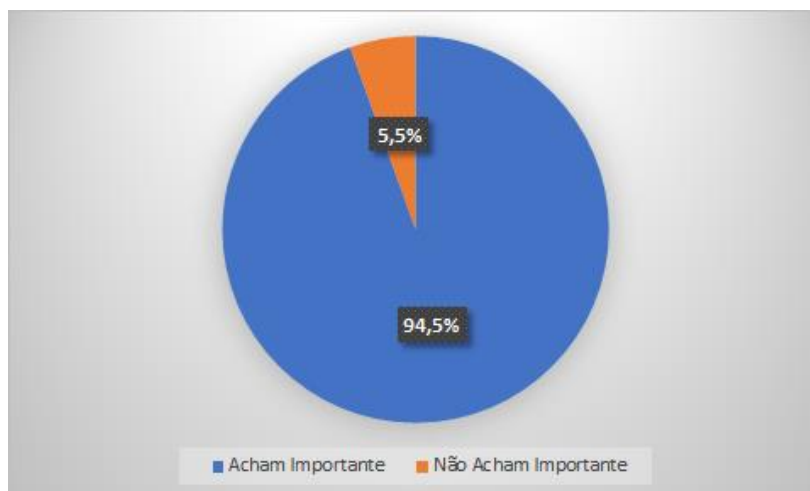


Fonte: Autor

Vale ressaltar que nessa segunda pergunta, obteve-se 32% menos respostas que a primeira. Assim, por mais que os Acidentes de Trabalho tenham aparecido, nesta última, na quarta posição, apenas 19 dos 96 alunos alegaram não ter compreendido ou gostado do tema, em quanto na primeira pergunta, 54 afirmaram terem aprendido ou se interessado pelo mesmo.

Como parte essencial para o desenvolvimento do trabalho, o interesse dos jovens é o meio mais certo para o sucesso. Por isso, foi necessário saber se eles tinham compreendido a necessidade de se ter o contato com a Segurança do Trabalho ainda em sua juventude. Para isso, a terceira pergunta buscava levantar esta questão ao perguntar se achavam importante tal estudo. Em um total de 92 alunos, foram obtidos os seguintes resultados apresentados no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Opinião dos alunos sobre a importância da ST.



Fonte: Autor

Com base nos dados obtidos, pode-se fazer esta análise que por sua vez foi bastante positiva. Mais que levar as informações até eles, a conscientização exerce papel fundamental no que disse respeito ao desenvolvimento profissional.

Também foram questionados sobre as apresentações realizadas ao longo do trabalho, para saber se de maneira geral teriam gostado da forma que os temas foram expostos. Novamente foram obtidos bons resultados, o Quadro 5 mostra a média obtida em cada sala.

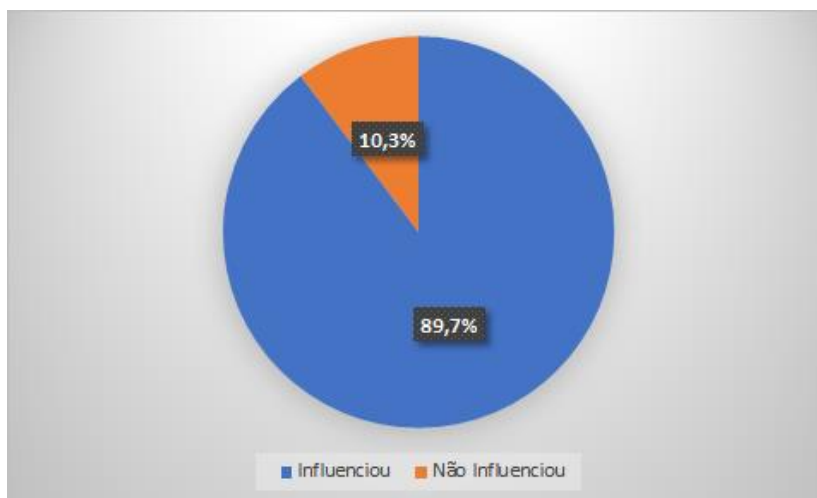
Quadro 5 - Médias das notas dadas à pesquisa.

Ano	6º Ano “A”	6º Ano “B”	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Média Geral
Média	8,9	9,4	9,1	8,6	9,6	9,1

Fonte: Autor

Por fim, foi questionado sobre os impactos que o trabalho teve em suas vidas. Dessa forma foi possível uma reflexão por parte dos alunos, os quais ao analisar todas as coisas abordadas durante o período em que foi realizada a pesquisa e apontaram o assunto como importante para o futuro de cada um. O Gráfico 7 mostra a dimensão de suas opiniões, onde aproximadamente 90% dos alunos afirmaram que a disciplina de Segurança do Trabalho influenciou a forma com a qual veem o mundo do trabalho.

Gráfico 7 - Porcentagem das notas obtidas.



Fonte: Autor

Alguns dos que por sua vez disseram não ter sido influenciados, alegaram que ainda não sabiam os tipos de causas de acidentes que poderiam acontecer nas áreas que desejavam seguir. Por mais que tenha sido uma minoria, a questão de não conseguirem identificar perigos nos ambientes de trabalho ainda é um ponto não interessante. O mais ideal seria que todos adquirissem tal habilidade, para isso seria fundamental o desenvolvimento deste trabalho de forma constante podendo ser implementado até mesmo pelas matérias que já são vistas, através da transversalidade e da interdisciplinaridade como é prevista a possibilidade pelo já visto artigo 16 da Resolução nº 7 de 2010.

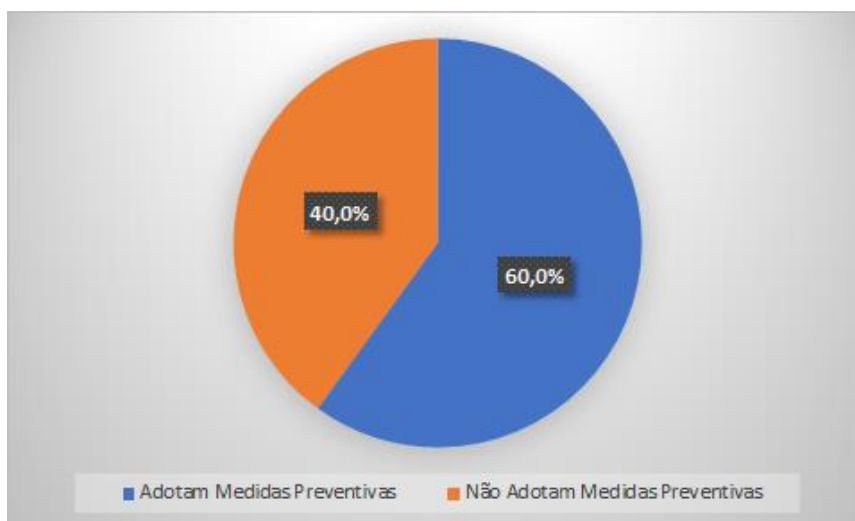
Com base nesta ideia da interdisciplinaridade, alguns professores que tinham contato com o trabalho ao cederem parte de suas aulas também foram questionados sobre a possibilidade de inserção dos assuntos nas disciplinas da escola. Neste caso, observou-se que todos viam como possível e viável a adaptação de alguns assuntos. Foi questionado também sobre a importância do tema na educação básica, a ação desenvolvida e os impactos que tiveram com o tema. Estas perguntas estão dispostas no Questionário Nº4 (ANEXO 1.4).

Ao serem indagados sobre a explanação dos assuntos da ST no ensino básico, todos tiveram uma posição favorável à ideia. Alguns destacaram o fato de ser algo proveitoso e pertinente por serem conhecimentos úteis para a formação do aluno. Este comentário foi de encontro com a ideia de desenvolvimento de conhecimentos e valores para uma visão crítica de mundo, proposta pelo artigo 7 da Resolução nº 7 de 2010. Além disso, também foi mencionado por um dos professores o fato deles vivenciarem e agregarem as coisas aprendidas no dia a dia.

Outro questionamento feito aos professores foi sobre suas opiniões a respeito da pesquisa desenvolvida. Assim foi elaborada uma análise crítica da abordagem desenvolvida, a forma com a qual os assuntos foram passados. Por serem educadores já experientes, essas respostas seriam essenciais para a identificação de algum ponto para a otimização da forma de repasse. Como resposta, todos eles elogiaram a forma com a qual se desenvolveu essa pesquisa, sempre destacando a questão da contribuição para a formação do aluno. Alguns comentários destacaram a boa preparação dos membros da equipe, a forma de interação que foi tida com os alunos e o fato de serem contribuições ao desenvolvimento cognitivo deles. Também foi mencionado por eles o fato de serem assuntos novos e que essas boas práticas seriam levadas para a vida.

Quando questionados sobre as medidas de prevenção que tomam em seu ambiente de trabalho, alguns disseram se preocupar e evitar certos atos como a postura incorreta, a elevação da fala e o estresse. Também houve outros que disseram que não adotavam estas medidas por não lembrarem, mesmo sabendo da necessidade. Os dados apresentados no Gráfico 8, foram obtidos com os professores da escola, e com base neles viu-se que ainda há uma boa quantidade de pessoas que mesmo conhecendo os riscos, a qual estão expostos, se submetem assim mesmo, seja por esquecimento, como foi um dos casos obtidos, ou até mesmo por negligência.

Gráfico 8 – Porcentagem de professores a adotarem medidas preventivas.



Fonte: Autor

A última pergunta realizada foi sobre a percepção deles sobre os riscos a que eram submetidos. Todos demonstraram estarem cientes ao citarem alguns exemplos. Foram

mencionados problemas como: o ambiente barulhento, que poderiam contribuir com o desenvolvimento de alguns problemas de audição; o fato de trabalharem em locais quentes; a forma errada de sentar e a postura com a qual acabavam passando muito tempo que por sua vez foi um dos pontos mais mencionados por eles. Por fim, o problema que foi destacado em todos os questionários foi o da voz. Por ser um trabalho onde é muito exigido a fala e também por não haver a contribuição dos alunos para com o silêncio em muitos casos, muitos acabam desenvolvendo alguns problemas em certos momentos de suas vidas, o que faz desse o maior desafio na realidade dos professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a elaboração de um estudo a respeito da Segurança do Trabalho como uma ferramenta educacional que permitisse o desenvolvimento de uma conscientização social através de uma abordagem simples de seus conceitos. Este estudo, ao ser aplicado no ensino dos jovens, foi gerado, com base nos resultados obtidos, o desenvolvimento de uma visão mais elaborada e crítica sobre as questões, envolvendo as atividades que pretendem seguir, uma identificação individual com os temas apresentados, o pleno entendimento da Segurança do Trabalho como ciência preventiva e a conscientização sobre sua importância. Foram obtidos também resultados positivos no que diz respeito a introdução destes conceitos em seus ambientes familiares e escolar, tendo em vista que até os próprios professores e membros da escola eram submetidos ao trabalho desenvolvido, proporcionando assim um universo de propagação maior, não limitada apenas ao ambiente de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. **Patrimônio Industrial No Brasil**. Disponível em: https://www.usjt.br/arq.urb/numero_03/2arqurb3-esterezilda.pdf. Acesso em: 09 de jun. de 2019.
- BAPTISTA, Hilton. **Higiene E Segurança Do Trabalho**. SÃO PAULO: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI, 1974.
- BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2011.
- BERNARDINO, Ramazzini. As doenças dos trabalhadores, Bernardino Ramazzini; tradução de Raimundo Estrêla. – 4. ed. – São Paulo: Fundacentro, 321 p. 2016.
- BOMBARDI Sonia Maria José. **Inserção de Conteúdos de Segurança e Saúde no Trabalho no Ensino Básico**, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://www.cipa.unicamp.br/pdf/manual%20inseco%20de%20contedos%20de%20segurana%20e%20sade%20no%20trabalho%20no%20ensino%20bsico-1e2dd.pdf>>. Acesso em: 08/06/2019.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas: Papirus, 1991.
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão De Pessoas: O Novo Papel Dos Recursos Humanos Nas Organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2222 p, 2010.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília 2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em: 08/06/2019.
- Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**, Disponível em: <https://livrariadamasio.com.br/conteudo_complementar/pdf/Lei_8.213-91.pdf>. Acesso em: 08/06/2019.
- Mais de 2 milhões morrem por ano devido a doenças do trabalho. **Revista Proteção**, 2014. Disponível em: <http://www.protecao.com.br/noticias/estatisticas/mais_de_2_milhoes_morre_m_por_ano_devido_a_doencas_do_trabalho/AAjiA5yA/6740>. Acesso em: 16 de jun. de 2019.
- MALTA, Deborah Carvalho, et al. **Acidentes De Trabalho Autorreferidos Pela População Adulta Brasileira, Segundo Dados Da Pesquisa Nacional De Saúde, 2013**. Ciênc. saúde coletiva vol.22 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.17862015>>. Acesso: 08 de jun. 2019.

MONTEIRO, L. F.; LIMA H. L. M.; SOUZA M. J. P. **A Importância Da Saúde E Segurança No Trabalho Nos Processos Logísticos**. XII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 07 a 09 de novembro de 2005.

MOREIRA, Antônio F. B; CANDAU, V. M^a. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, n.23, 2003.

OSH in the school curriculum: requirements and activities in the EU Member States. **European Agency for Safety and Health at Work**, 2009. Disponível em: <<https://osha.europa.eu/en/publications/reports/TE3008521ENC/view>>. Acesso em: 14 de jun. de 2019.

SILVA, Joelma O. da; RISTUM, Marilena. **A Violência Escolar No Contexto De Privação De Liberdade**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 30, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 14 de jun. de 2019.

STÜLP, Kerley. **Determinação, Avaliação E Medidas De Proteção De Acidentes No Trabalho Em Altura Seguindo As Recomendações Da Nr 35**, Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção ISSN 2525-3204 Vol 2, nº 1, 2017. Disponível em: <http://revista.faiFaculdades.edu.br/index.php/infinity/article/view/293>. Acesso: 08 de jun. de 2019.

Trabalho Seguro: A Cada 15 Segundos, Um Trabalhador Morre De Acidentes Ou Doenças Relacionadas Com O Trabalho. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/programa/-/asset_publisher/OSUp/content/a-cada-15-segundos-um-trabalhador-morre-de-acidentes-ou-doencas-relacionadas-com-o-trabalho?inheritRedirect=false>. Acesso em: 14 de jun. de 2019.

VIERA, A. et al. **A Educação Como Meio De Inclusão Social**. Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG, v.3. n.2, p. 148-162, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/151/178>>. Acesso: 13 de jun. de 2019.

VILELA, R. A. G.; ALMEIDA, I. M. A.; MENDES, R. W. B. **Da Vigilância Para Prevenção De Acidentes De Trabalho: Contribuição Da Ergonomia Da Atividade**. Ciênc. saúde coletiva. 2012, vol.17, n.10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001000029>. Acesso: 08 de jun. de 2019.

YOUNG, Michael. **Para Que Servem As Escolas?**. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. de 2019.

ZAGAR, Gilda Rusu et al. **Occupational Safety and Health in National Education**. Procedia – Social and Behavioral Sciences 92 (2013). Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.08.762>>. Acesso em: 16 de jun. de 2019.

APÊNDICE

Apêndice 1.1 - Representação do questionário utilizado para a pesquisa sobre os pais

Questionário 1
Aluno (a): _____
• Qual a profissão da sua mãe? _____ • A quanto tempo sua mãe exerce essa função? _____ • Qual a profissão do seu pai? _____ • A quanto tempo seu pai exerce essa função? _____ • Algum deles já sofreram algum acidente? _____

Apêndice 1.2 - Representação do questionário utilizado para a pesquisa sobre a ST

Questionário 2

Aluno (a): _____

1º) Com suas palavras, o que é a Segurança do Trabalho?

2º) Qual a importância da Segurança do Trabalho?

3º) As informações recebidas em sala estão sendo compartilhadas com os pais/familiares?

4º) Escreva o máximo de riscos da profissão que quer seguir:

Apêndice 1.3 - Representação do questionário utilizado para a pesquisa sobre o projeto

Questionário 3																				
Aluno (a): _____ Quais temas foram mais compreendidos, quais mais interessaram? ☐ Saúde Ocupacional ☐ Risco e Perigo ☐ Riscos Ergonômicos ☐ Doença do Trabalho e Profissional ☒ Conceitos básicos de Segurança do Trabalho ☐ Importância da conscientização sobre a ST * ☐ Equipamento de Proteção Individual (EPI) ☐ Acidentes do Trabalho ☐ Sinalizações Quais temas foram mais complexos para você? ☐ Saúde Ocupacional ☐ Risco e Perigo ☐ Riscos Ergonômicos ☐ Doença do Trabalho e Profissional ☒ Conceitos básicos de Segurança do Trabalho ☐ Importância da conscientização sobre a ST * ☐ Equipamento de Proteção Individual (EPI) ☐ Acidentes do Trabalho ☐ Sinalizações Você acha que é importante estudar sobre Segurança do Trabalho? ☐ Sim ☐ Não Em uma escala de 1 a 10, qual nota daria as apresentações? <table border="1" style="width: 100%; text-align: center; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 10%;">1</td> <td style="width: 10%;">2</td> <td style="width: 10%;">3</td> <td style="width: 10%;">4</td> <td style="width: 10%;">5</td> <td style="width: 10%;">6</td> <td style="width: 10%;">7</td> <td style="width: 10%;">8</td> <td style="width: 10%;">9</td> <td style="width: 10%;">10</td> </tr> </table> Vocês acham que as explicações sobre ST já vistas influenciarão em sua visão sobre o trabalho e na forma que lidarão com suas futuras profissões? ☐ Sim ☐ Não * Segurança do Trabalho											1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10											

Apêndice 1.4 - Representação do questionário feito aos professores sobre o projeto de ST

Questionário 4

Professor (a): _____

Qual a sua opinião sobre a explanação de assuntos da Segurança do Trabalho no ensino básico?

Em sua opinião, seria possível inserir e contextualizar de alguma forma a Segurança do Trabalho com assuntos de outras disciplinas presentes no ensino básico?

() Sim () Não

Qual sua opinião sobre as ações que estão sendo desenvolvidas pela equipe da Ufersa?

Você adota medidas de prevenção ao acidente de trabalho no seu dia a dia? Quais?

Você consegue identificar algum tipo de risco na sua profissão? Quais?

Apêndice 2.a–Imagem da explanação do conteúdo



Apêndice 2.b– Alunos e professores acompanhando as explicações



Apêndice 2.c - Imagem do desenvolvimento do projeto

